



Candidates must complete this page and then give this cover and their final version of the extended essay to their supervisor.

Candidate session number

Candidate name

School name

Examination session (May or November)

Maio

Year

2015

Diploma Programme subject in which this extended essay is registered: Português A-61-Cat 1

(For an extended essay in the area of languages, state the language and whether it is group 1 or group 2.)

Title of the extended essay: Até que ponto o livro *Meu Pé de Laranja Lima*, de José Mauro de Vasconcelos, pode ser considerado uma narrativa infantil?

Candidate's declaration

This declaration must be signed by the candidate; otherwise a mark of zero will be issued.

The extended essay I am submitting is my own work (apart from guidance allowed by the International Baccalaureate).

I have acknowledged each use of the words, graphics or ideas of another person, whether written, oral or visual.

I am aware that the word limit for all extended essays is 4000 words and that examiners are not required to read beyond this limit.

This is the final version of my extended essay.

Candidate's signature

Date: 05.12.2014

Supervisor's report and declaration

The supervisor must complete this report, sign the declaration and then give the final version of the extended essay, with this cover attached, to the Diploma Programme coordinator.

Name of supervisor (CAPITAL letters)

Please comment, as appropriate, on the candidate's performance, the context in which the candidate undertook the research for the extended essay, any difficulties encountered and how these were overcome (see page 13 of the extended essay guide). The concluding interview (viva voce) may provide useful information. These comments can help the examiner award a level for criterion K (holistic judgment). Do not comment on any adverse personal circumstances that may have affected the candidate. If the amount of time spent with the candidate was zero, you must explain this, in particular how it was then possible to authenticate the essay as the candidate's own work. You may attach an additional sheet if there is insufficient space here.

A monografia revela o esforço e empenho da aluna ao desenvolver o estudo da obra selecionada, bem como da pesquisa bibliográfica. O resultado mostra coerência e adequação. Durante a entrevista com o orientador, a candidata foi segura e convincente.

This declaration must be signed by the supervisor; otherwise a mark of zero will be issued.

I have read the final version of the extended essay that will be submitted to the examiner.

To the best of my knowledge, the extended essay is the authentic work of the candidate.

As per the section entitled "Responsibilities of the Supervisor" in the EE guide, the recommended number of hours spent with candidates is between 3 and 5 hours. Schools will be contacted when the number of hours is left blank, or where 0 hours are stated and there lacks an explanation. Schools will also be contacted in the event that number of hours spent is significantly excessive compared to the recommendation.

I spent hours with the candidate discussing the progress of the extended essay.

Supervisor's signature:

Date: 12/02/2015

Assessment form (for examiner use only)

Candidate session number	
--------------------------	--

Achievement level

Criteria	Examiner 1		Examiner 2		Examiner 3	
	maximum		maximum		maximum	
A research question	2	<input type="text" value="2"/>	2	<input type="text"/>	2	<input type="text"/>
B introduction	2	<input type="text" value="2"/>	2	<input type="text"/>	2	<input type="text"/>
C investigation	4	<input type="text" value="3"/>	4	<input type="text"/>	4	<input type="text"/>
D knowledge and understanding	4	<input type="text" value="3"/>	4	<input type="text"/>	4	<input type="text"/>
E reasoned argument	4	<input type="text" value="3"/>	4	<input type="text"/>	4	<input type="text"/>
F analysis and evaluation	4	<input type="text" value="2"/>	4	<input type="text"/>	4	<input type="text"/>
G use of subject language	4	<input type="text" value="3"/>	4	<input type="text"/>	4	<input type="text"/>
H conclusion	2	<input type="text" value="1"/>	2	<input type="text"/>	2	<input type="text"/>
I formal presentation	4	<input type="text" value="4"/>	4	<input type="text"/>	4	<input type="text"/>
J abstract	2	<input type="text" value="2"/>	2	<input type="text"/>	2	<input type="text"/>
K holistic judgment	4	<input type="text" value="1"/>	4	<input type="text"/>	4	<input type="text"/>
Total out of 36		<input type="text" value="26"/>		<input type="text"/>		<input type="text"/>

Name of examiner 1: _____
(CAPITAL letters)

Examiner number: _____

Name of examiner 2: _____
(CAPITAL letters)

Examiner number: _____

Name of examiner 3: _____
(CAPITAL letters)

Examiner number: _____

IB Assessment Centre use only: B: _____

IB Assessment Centre use only: A: _____

[REDACTED]

Pergunta Investigativa: Até que ponto o livro *Meu Pé de Laranja Lima*, de José Mauro de Vasconcelos, pode ser considerado uma narrativa infantil?

[REDACTED]

[REDACTED]

Assunto: Português língua e literatura, categoria 1

Maio 2015

Número de palavras: 3999

Resumo

Com a ajuda da pergunta investigativa **Até que ponto o livro *Meu Pé de Laranja Lima*, de José Mauro de Vasconcelos, pode ser considerado uma narrativa infantil?** e com a leitura do livro Meu Pé de Laranja Lima, esta monografia procura analisar a obra, apontar os pontos de maior impacto para ver até que ponto a classificação do livro como um romance infantil é apropriada.

Para a realização dessa monografia foi feita uma pesquisa bibliográfica, onde foram lidos os livros *A personagem de ficção*, de Antônio Cândido, o livro *A personagem*, de Beth Brait e o livro *Como Analisar Narrativas*, de Cândida Vilares Gancho. Esses três livros ajudaram na base teórica e na teoria literária da monografia. Os textos acadêmicos *O Meu Pé de Laranja Lima: do broto ao fruto*, de Juliana Leopoldino de Souza Cruz e o texto *Uma Leitura social da obra 'O meu Pé de Laranja Lima' de José Mauro de Vasconcelos* escrito pela Edinéia Duarte da Silva Freitas, são comentários críticos usados para ajudar na hora da análise e para o uso de citações.

Após analisar os personagens mais importantes e o enredo, pode concluir que existem mais fatores que indicam uma narrativa adulta do que uma narrativa infantil, dentre eles a violência, o final triste e alguns aspectos da linguagem e da imaginação.

Índice

1. INTRODUÇÃO.....	1
2. ANÁLISE DOS PERSONAGENS.....	3
2.1 Zezé.....	3
2.2 Manuel Valadares.....	5
2.3 Minguinho.....	7
2.4 Pais.....	8
2.5 Irmãs.....	9
3. ANÁLISE DOS ELEMENTOS ESTRUTURAIS.....	11
3.1 VIOLÊNCIA.....	11
3.2 Linguagem.....	13
3.3 Imaginação.....	14
3.4 Final trágico.....	15
4. CONCLUSÃO.....	17
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	19

1. Introdução

O romance *Meu Pé de Laranja Lima*, de José Mauro de Vasconcelos, narra a história de Zezé, menino de família pobre, que tem um pé de laranja lima como amigo, para quem conta todas as suas artimanhas praticadas durante o dia. Nesse livro o protagonista, Zezé, conta os acontecimentos de sua vida, que muitas vezes são tristes e pesados para a vida de uma criança de cinco anos. Esses aspectos existentes durante o romance, fizeram com que fosse elaborada a seguinte pergunta: **Até que ponto o livro *Meu Pé de Laranja Lima*, de José Mauro de Vasconcelos, é considerado uma narrativa infantil?**. Assim o objetivo é analisar a obra e apontar os aspectos considerados de grande impacto, para definir até que ponto o romance é voltado para um público-alvo juvenil ou adulto.

A narrativa se desenvolve durante o período da infância de Zezé, que tenta fugir de sua dura realidade brincando com seu irmão pequeno e conversando com seu pé de laranja lima. Durante o livro o protagonista narra as dificuldades que sua família enfrenta e as agressões que sofre, sendo agressões físicas e psicológicas.

José Mauro de Vasconcelos consegue retratar a dificuldade e as necessidades de uma família carente, pois também vinha de um meio pobre e passou por dificuldades, com isso, se baseou em sua infância para escrever o romance.

Nessa monografia serão analisados os personagens mais marcantes da obra, com o objetivo de compreender a relação deles com o protagonista. As personagens são importantes em uma narrativa, pois elas estruturam o conto e o desenvolvem, com isso cada uma tem suas características e ações. A

análise do enredo também será feita, pois ela é tão importante quanto a dos personagens e ajudará a chegar na resposta da pergunta investigativa. Esse tópico da monografia será dividido em quatro sub-tópicos, esses pequenos tópicos são fatos marcantes da obra que podem ajudar na resposta da pergunta investigativa.

Voltando a pergunta investigativa, *até que ponto o livro Meu Pé de Laranja Lima, de José Mauro de Vasconcelos, pode ser considerado uma narrativa infantil?*, podemos criar uma hipótese, sendo ela que, em vários aspectos apresentados durante a narrativa, sendo eles violência ou o final trágico, o livro pode ser considerado uma narrativa adulta e não infantil. Por um outro lado, a questão do menino Zezé mostrar sua imaginação em grande parte do tempo da história, pode fazer a história ter o aspecto infantil da criança sonhadora.

2. Análise das personagens

Com a análise das personagens mais marcantes da obra, será possível se aprofundar mais e saber todos os aspectos delas que podem causar um impacto na hora da leitura e, assim, mostrar se existem ações de personagens que fazem com que a obra não seja infantil. Serão selecionados os personagens mais importantes, pois existem vários personagens e se cada um fosse analisado a monografia se estenderia e alguns não ajudariam na conclusão da mesma.

De acordo com Gancho (2002, p. 8), a personagem é uma pessoa fictícia que tem como objetivo desenvolver o enredo e somente existe se ele participa realmente da obra, desta forma, se expressa ou age.

2.1 Zezé

Zezé é de uma família muito pobre e trabalhadora que vive na periferia do Rio de Janeiro, no bairro de Bangu. Um menino esperto e travesso de cinco anos de idade é o protagonista da história, onde vive inúmeras aventuras e em seu mundo de fantasias.

A família do protagonista era desestruturada e sofria com falta de dinheiro, o pai de Zezé estava desempregado e vivia bêbado, por causa da depressão, a qualquer desobediência de Zezé, ele espancava o menino e “os espancamentos eram tão violentos que muitas vezes deixavam o garoto de cama” (Freitas, 2012, p.). Podemos observar que essas violências causadas pelo pai de Zezé podem ser consideradas um dos fatores existentes para que a obra não seja de leitura infantil, pois são fatos marcantes na hora da leitura

de uma criança. Já a mãe de Zezé trabalhava o dia inteiro para sustentar a família e tinha um salário muito baixo. Sua família era grande, tinha quatro irmãos e sofria de uma carência afetiva de seus pais.

Zezé cria seu mundo imaginário, onde foge de todos os seus problemas e brutalidades para viver uma infância melhor. Para isso ele cria passeios em seu quintal para um zoológico que sempre leva seu irmãozinho Luís. Outro “escape” que o menino tem é o laço de amizade com seu Pé de Laranja Lima, que é chamado de Minguinho, com quem conversa e conta todos os acontecimentos de seu dia-a-dia. A imaginação do menino e sua fantasia são dois aspectos que fazem com que a história se torne um romance infantil, pois mostram a criatividade de uma criança e seu jeito de escape da sociedade adulta.

Mesmo o menino tendo problemas em casa e não tendo uma figura de pai presente, ele acaba conhecendo um português chamado Manuel Valadares que acaba se tornando o seu melhor amigo e, até ocupa o lugar de seu pai, se tornando assim um pai postiço para o menino.

Zezé pode ser considerado um personagem herói moderno, o que se aproxima mais de uma literatura adulta, pois em toda a narrativa ele mostra um menino simples. De acordo com Jauss (1994, *apud* Cruz, 2007, p. 80) os pontos mais marcantes de herói que aparecem na obra são “o aspecto simpático, que o coloca como ‘homem comum’, uma criança que todos os leitores já foram ou conhecem, [...], e o aspecto catártico que libera as emoções reprimidas, a compaixão, o riso, o choque”, a experiência catártica “promove a reflexão sobre a obra e faz com que o público consiga uma experiência estética” (Cruz, 2007, p.80). Por um outro lado, o protagonista

pode ser considerado também anti-herói em algumas situações, “especialmente no auge de suas traquinagens” (Cruz, 2007, p. 80). O menino é um personagem redondo, pois ele apresenta “uma variedade maior de características” (Gancho, 2002, p. 10), uma hora o menino é levado, outra ele é carinhoso e ele também é considerado esperto.

2.2 Manuel Valadares

Manuel Valadares, chamado pelo apelido carinhoso por Zezé de Portuga, era um homem muito rico, solitário e o único adulto que entendia o menino. Ele via o Zezé como um filho que nunca teve e o levava para fazer atividades que pai e filho faziam juntos. Ele pode ser considerado uma figura paterna e amorosa. No começo os dois tinham uma relação de inimigos, pois Zezé pegou um morcego¹ no carro de Manuel Valadares que acabou descobrindo e batendo no menino. Como podemos ver no trecho do livro:

A carranca do Português parece que aumentara. Seus olhos dependiam fagulhas.

— Então, moleque atrevido. Eras tu? Um pirralho desses com tal atrevimento!...

Deixou que meus pés tocassem no chão. Soltou uma das minhas orelhas e com o braço grosso me ameaçava o rosto.

— Pensas, moleque, que eu não te observei todos os dias espiando o meu carro? Vou te dar um corretivo e não terás mais vontade de repetir o que fizeste.

A humilhação doía mais que a própria dor. [...]

¹ Forma de se pendurar na traseira do carro para pegar uma carona.

Mas ele não me soltava e parecendo adivinhar meus pensamentos me ameaçou com a mão livre. (Vasconcelos, 2007, pp. 100-101)

Essa brutalidade praticada pelo senhor português também pode ser considerada um fator de impacto na hora da leitura. Essa diferença que os dois tiveram foi por um curto período, pois ambos se entenderam e viraram grandes amigos.

O personagem Manuel Valadares acabou sofrendo um acidente no trem da cidade, o Mangaratiba, no final do livro e faleceu, isso fez com que Zezé entrasse em uma grande depressão e destruiu todos seus sonhos que queria que se realizassem do lado de seu grande amigo Portuga. Em seu momento de agonia falou:

[...] De vez em quando fungava e enxugava o rosto na blusa do uniforme. Nunca mais iria ver o meu Portuga. Nunca mais; ele se fora. [...] Parei na estrada onde ele deixou que o chamasse de Portuga e me colocou de morcego. (Vasconcelos, 2007, p. 172)

Esse choque no final do livro é outro aspecto contraditório para ser de um livro de crianças, pois normalmente os finais de enredos de histórias infantis são felizes e em Meu Pé de Laranja Lima o que aconteceu foi o contrário, o enredo se fechou com uma tragédia. exp.

Manuel Valadares é considerado um personagem secundário, pois tem uma participação menor na história, ele só começa a aparecer do meio para o final do livro e ele tem o papel de confidente e ajudante do protagonista. Ele

também é considerado um personagem plano, por ser de fácil identificação durante a leitura e não ter muitos atributos.

2.3 Minguinho

Minguinho era o pé de laranja lima de Zezé que conversava com ele sempre que precisasse. Ele é um personagem importante durante a narrativa, pois é a forma com que o protagonista escapa da dura realidade de sua vida e consegue viver em sua fantasia e infância perfeita. Ele pode ser considerado uma metáfora, pois pode ser visto como dois extremos, o mundo infantil do garoto e a fuga da realidade. A árvore tinha também um grande papel na vida do garoto, como ajudá-lo e tentar fazer com que Zezé fosse mais obediente, ele também era seu melhor amigo e supria sua carência afetiva, pois era seu amigo para confessar e estava lá sempre que Zezé não tinha seus pais. exp.

O pé de laranja lima teve de ser cortado no final do livro, pois uma rua ia ser construída em seu lugar. Isso também levou o menino a uma grande tristeza e foi outro aspecto marcante no fim do livro.

O Minguinho pode ser considerado um personagem secundário e plano, pois ele aparece somente nas horas que Zezé vai falar com ele, porque ele não tem muitas características e por ser de fácil identificação na hora da leitura.

2.4 Pais

Os pais do protagonista são personagens muito marcantes na obra, pois eles não assumem as responsabilidades de pais, não demonstram carinho e são ausentes na vida do garoto. Muitas vezes aparecem na história somente para castigarem o menino e, quase nunca, é relatado um momento de afeição.

A figura da mãe é relatada totalmente diferente do que esperamos, ela trabalha o dia inteiro na fábrica, ganhando muito pouco dinheiro, e, assim, sustenta a casa. "A mãe biológica é uma figura ausente na narrativa da personagem, com pouca participação" (Cruz, 2007, p. 75). Assim, não mostra nenhum "carinho, afeto e proteção pelos filhos" (Freitas, 2012, p. 366).

O pai, por sua vez, também é ausente na narrativa, ele sofria de depressão por estar desempregado e por não poder ajudar nas despesas da casa e quando seu filho, Zezé, desobedecia ele batia sem dó no garoto. Podemos ver que o pai era tão frio na passagem do texto²:

Uma bofetada estalou no meu rosto.

— Canta de novo:

— *"Eu quero uma mulher bem nua..."*

Outra bofetada, outra, mais outra. As lágrimas pulavam dos meus olhos sem querer.

— Vamos, continua a cantar:

— *"Eu quero uma mulher bem nua..."* [...]

Quando ele parou um pouco e mandou cantar, eu não cantei. Olhei Papai com um desprezo enorme e falei:

² Zezé tenta alegrar seu pai, mas sem saber que a letra da música é grave, continua cantando até que seu pai bate nele.

— Assassino!... Mate de uma vez. A cadeia está aí para me vingar. [...]

O cinto zunia com uma força danada sobre o meu corpo. Parecia que o cinto tinha mil dedos que me acertavam em qualquer parte do corpo. [...](Vasconcelos, 2007, p. 140-141).

pp.

Essa desestruturação familiar pode ser outro fator que não segue o padrão de narrativa infantil, pois em todas as histórias para crianças o retrato da família é perfeito, os pais mostram afeto pelos filhos e estão presentes em suas vidas, o que não acontece no enredo de Meu Pé de Laranja Lima.

Ambos os pais podem ser considerados personagens antagônicos, pois eles se opõem ao protagonista em todos os sentidos, seja por suas características ou por suas ações. Eles podem ser considerados também personagens planos, pois não tem muitas características e podemos identificá-los facilmente durante a leitura.

2.5 Irmãs

As irmãs do protagonista são a Glória e a Jandira, elas estão quase todo o tempo dentro da casa, praticando as tarefas do lar e cuidando dos irmãos mais novos, Zezé, Totoca e Luís. Elas são consideradas as mães da casa, pois como a família sofre com a ausência da mãe, elas acabam exercendo o papel maternal para seus irmãos.

Glória é considerada a mãe protetora de Zezé, pois sempre que batem nele, ela está lá para cuidar dele e protegê-lo. Muitas vezes ela critica as

ações do pai quando bate no irmão, falando que um dia vai acabar machucando tanto o Zezé que ele vai morrer. Por outro lado, ela também briga as vezes com o menino, mas não é tão violenta como os outros. Glória pode ser considerada uma personagem secundária, pois tem uma participação menos frequente no romance, só aparece de vez em quando e ela ajuda muito o protagonista. Nós podemos ver o papel de protetora na passagem do texto:

— Um dia vocês matam essa criança e eu quero ver! Vocês são uns monstros sem coração. [...]

Totoca entrou sem jeito no quarto. Glória o empurrou.

— Sai pra lá, seu covarde!

— Você não ouviu o que ele estava xingando?

— Ele não estava fazendo nada. Vocês é que provocaram.

Quando eu saí ele estava quietinho fazendo o seu balão. Vocês não têm é coração. Como se pode bater tanto num irmão?

E conforme me limpava o sangue, eu cuspi na bacia um pedaço de dente. Aquilo tocou fogo no vulcão. (Vasconcelos, 2007, p. 136-

137)

pp.

Já Jandira era a irmã que tinha a figura materna autoritária, ela que mandava por ser a irmã mais velha e ela que sempre batia no Zezé. Sempre estava atrás do que ele estava fazendo, ameaçando-o. Sempre que algo dava errado ou ele desobedecia, ela puxava sua orelha ou as vezes o punia mais violentamente. A Jandira pode ser considerada uma personagem antagonista, pois sempre está contra seu irmão Zezé e sempre o machuca.

3. Análise do elementos estruturais

Nesse tópico serão analisados os aspectos do livro que podem ser considerados controversos e que não seguem a classificação de um livro infantil. Para isso o livro foi dividido em quatro tópicos: violência, linguagem, imaginação e desfecho trágico, e em cada um deles será analisado os aspectos que não seguem ou que seguem a classificação do livro.

3.1 Violência

A violência é um tópico que aparece muito durante o desenvolvimento do livro. Muitas vezes retratado de um modo forte e detalhadamente. Zezé por ser um menino endiabrado e arreiro, sempre estava sendo machucado pelo seu pai e pelos seus irmãos. Os castigos podiam ser fortes, deixando o menino de cama, ou podiam ser somente puxões de orelha. A violência retratada no livro não é só a violência física, mas também é retratado a violência psicológica.

A violência física está presente em quase todo o tempo durante a trajetória do protagonista, vindo de seus pais, de seus irmãos e até mesmo de pessoas fora do seu círculo familiar. O próprio livro faz menção das violências mais pesadas, o autor escreve um capítulo³ contando os fatos das duas maiores agressões praticadas no menino.

[...] Ninguém queria testemunho de tanta brutalidade. Logo que meu rosto desinchasse e meus lábios cicatrizassem eu

³ Seu título é: "Duas surras memoráveis".

recomeçaria o meu ritmo de vida. [...] Com medo de tudo. Papai tinha me jurado que me moeria de pancada se eu repetisse outra vez o que dissera à Jandira. De modo que eu respirava até com medo. (Vasconcelos, 2007, p.138)

A violência física é o acontecimento que mais causa desgosto e pena durante a obra, é o que mais mostra como o romance não pode ser considerado infantil. Os relatos do protagonista e o modo que ele conta essas ações são fatores que apontam como é difícil sua vida e como ele sofre com esses maus tratos. Com base em todos os trechos tirados do livro e mostrados durante a monografia, pode-se observar como eram brutais as violências praticadas e podemos imaginar como uma criança lendo esse livro ficaria horrorizada e não entenderia o motivo dessas violências. Normalmente em uma narrativa infantil, não são relatadas experiências de agressões e, muito menos, pelos pais do personagem. Esse é outro fator que leva a narrativa não ser considerada infantil.

A violência psicológica que existe no livro é no momento em que o protagonista perde seus bens mais preciosos, o Portuga e o Minguinho. Esse acontecimento leva o garoto a uma depressão e o próprio não consegue entender porque tudo isso que ele conseguiu construir de bom em sua vida, tinha que ser tirado dele. O protagonista até chega a acusar Jesus por ter feito isso e perde sua fé de que um dia possa ser feliz de novo. Essa violência psicológica pode ser considerada um elemento forte, pois um garoto de cinco anos que acaba perdendo seus bens mais preciosos em pouco tempo, costuma não conseguir aguentar tal choque emocional. Por essas perdas

serem choques grandes nos leitores, não é comum aparecerem em uma obra infantil, por isso que esse é mais um fator limitante da classificação do livro.

- Você é malvado, Menino Jesus. [...] Por que você não gosta de mim como dos outros meninos? Eu fiquei bonzinho. Não briguei mais, estudei as lições, deixei de falar palavrão. [...] Por que você faz isso comigo, Menino Jesus? [...] (Vasconcelos, 2007, p.172)

3.2 Linguagem

A linguagem utilizada na narrativa é também uma característica importante a ser analisada, pois mesmo sendo uma linguagem simples e de fácil leitura, existe "o inesperado uso de palavras consideradas de baixo calão" (Cruz, 2007, p.77) que são impróprias para as crianças. Ao longo da narrativa o personagem principal usa palavras fáceis que qualquer pessoa entenderia e quando algum personagem fala, sua fala é destacada com travessão, assim sendo um modo de fácil entendimento. As palavras chulas existentes no texto, muitas vezes são faladas por Zezé, são palavras de forte sentido que geralmente uma criança não falaria.

Zezé usa os palavrões quando quer se expressar e está zangado. Ele chega a xingar sua irmã mais velha na hora que ela está batendo nele. O uso de palavras de baixo calão durante a obra é mais um fator limitante de sua classificação infantil, pois, como foi dito antes, uma criança não falaria esses palavrões e na hora da leitura a própria poderia se assustar com o que estaria lendo e isso poderia incomodar o leitor.

— Puta! Puta! Filha de uma puta!...

Ela não parava e meu corpo era uma só dor de fogo. Foi quando entrou Antônio. E correu em auxílio de minha irmã que estava começando a cansar de tanto me bater.

— Mata, assassina! A cadeia está aí para me vingar! E ela batia, batia a ponto de eu ter caído de joelhos, me apoiando na cômoda.

— Puta! Filha da puta. (Vasconcelos, 2007, p. 136)

Já a linguagem utilizada ao longo da narrativa, é uma linguagem informal, de fácil entendimento. Foi escrito com esse propósito, pois como é uma narrativa infantil, ela tinha que ser fácil para que as crianças entendessem sem nenhum problema enquanto estavam lendo. O texto é “baseado em diálogos coloquiais” (Cruz, 2007, p. 77) e por ser de fácil entendimento, qualquer geração que ler o livro, não terá problema e achará uma boa leitura, pois ela flui sem nenhuma complicação. Esse é um fator que comprova a classificação do livro, pois se fosse uma narrativa com uma linguagem difícil, as crianças não gostariam de ler e teriam dificuldades.

3.3 Imaginação

Zezé, por ser um menino de cinco anos, tinha uma imaginação muito fértil, ele imaginava zoológicos, ranchos e conversava com seu pé de laranja lima. Essa imaginação do protagonista o tirava de sua triste realidade e fazia ele esquecer de seus momentos tristes. A imaginação e a fantasia é uma característica do livro que é, ao mesmo tempo, escondida por trás da leitura e visível em todo momento.

A imaginação do personagem principal era tão grande que ele imaginava poder conversar com seus heróis de desenho, Tom Mix, Buck Jones e Fred Thompson. Ele sonhava poder brincar com eles e viver suas aventuras. Zezé chega até a falar para sua irmã Glória que levaria ela um dia para morar com eles.

Essa imaginação e suas fantasias são características existentes na vida de crianças e essas questões são o que levam a narrativa ser infantil. A sua amiga árvore também pode ser considerada uma fantasia e imaginação da cabeça de Zezé, pois a árvore “age mais como uma consciência do menino, tentando mostrar-lhe certos aspectos da vida que não havia percebido antes, como um amigo, repreendendo sem oprimir, cobrando atitudes dentro de um equilíbrio” (Cruz, 2007, p.72). Isso nos leva de novo a acreditar que a narrativa foi feita para as crianças, pois mostra como elas são sonhadoras e têm suas fantasias. Mas, por um outro lado, quando seu pé de laranja lima é cortado no final do livro, a fantasia é tirada dele, acontece a “destruição do 'outro mundo'” (Freitas, 2012, p. 366). Já esse acontecimento faz com que a narrativa se torne pesada novamente, causando tristeza e pena, outro fator que não segue as características de uma narrativa infantil.

3.4 Desfecho trágico

O desfecho do enredo é um fator muito marcante durante a obra inteira, pois na literatura infantil o final normalmente é feliz, é a solução dos conflitos, mas não trágico. O livro se conclui com a morte do Portuga e com a retirada do Minguinho, os dois melhores amigos do protagonista, isso faz com que o

menino se entristece^{cf} e causa um grande impacto no leitor. Esse desfecho causa uma contradição com o comum na literatura infantil, o final feliz.

O desfecho trágico termina com as expectativas dos leitores de que a vida do menino ia melhorar, sendo um desfecho triste e inesperado. "Não se espera a perda brusca de todos os bens emocionais mais preciosos para Zezé" e essas perdas significam o crescimento instantâneo (Cruz, 2007, p. 79).

4. Conclusão

A análise dos personagens e a análise do enredo permitem responder a pergunta investigativa, até que ponto o livro Meu Pé de Laranja Lima, de José Mauro de Vasconcelos, pode ser considerado uma narrativa infantil?, assim tem-se convicção de que a obra apresenta mais aspectos que a classificam como literatura adulta.

A parte do livro mais importante é a violência praticada com o Zezé, vindo do seu pai, dos seus irmãos ou mesmo de conhecidos. Esse fato é o mais pesado e o que aparece com mais frequência, causando um impacto muito grande no leitor. Como vimos, existem duas violências presentes no livro, a psicológica e a física, ambas não seguem a classificação de livro infantil, pois normalmente eles não apresentam agressões, ao contrário do livro de José Mauro de Vasconcelos.

Outro ponto que não segue a classificação de obra é o seu desfecho, que acaba sendo trágico e triste. Ele é composto com as mortes dos melhores amigos de Zezé e ainda demonstrando a depressão que o menino entrou após receber as notícias. A desestruturação familiar também é um fator que não segue a classificação, pois normalmente nos livros infantis os pais estão presentes na vida dos filhos e isso não acontece com Zezé.

A linguagem usada no livro e a imaginação e fantasia do protagonista são os dois tópicos que têm, ao mesmo tempo, relação com a classificação de livro infantil e, também, conseguem não ser de literatura infantil. De acordo com Zilberman (2005, apud Cruz, 2007, p. 73), a obra poderia ser caracterizada como infantil, pelo fato de exercer um apelo maior para as crianças." A imaginação e a fantasia são os fatores que tomam a narrativa

infantil, pois mostram como uma criança é sonhadora e vive no seu mundo. Por um outro lado, foram usadas palavras de baixo calão, o que não é muito comum em literaturas infantis, pois podem causar um espanto e desconforto nas crianças.

Chegando a essas conclusões, podemos observar que a hipótese criada é válida e concluímos que a obra *Meu Pé de Laranja Lima*, de José Mauro de Vasconcelos, pode ser considerada mais para o lado de uma literatura adulta, mesmo tendo poucos aspectos que fazem ela ser infantil. 27

5. Referências bibliográficas

1. Brait, B., 1995. *A personagem*. 3ª edição. São Paulo: Editora Ática
2. Candido, A., 1976. *A Personagem de Ficção*. 2ª edição. São Paulo: Editora Perspectiva
3. Cruz, J., 2007. *O Meu Pé de Laranja Lima: do Broto ao Fruto*.
Disponível em: http://www.livrosgratis.com.br/arquivos_livros/cp026067.pdf
[Acessado em 2/09/2014]
4. Freitas, E., 2012. *Uma Leitura Social da 'O Obra Meu Pé de Laranja Lima' de José Mauro de Vasconcelos*.
Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/576/391>
[Acessado em 2/09/2014]
5. Gancho, C., 2002. *Como Analisar Narrativas*. 7ª e 8ª edição.
6. Vasconcelos, J., 2002. *Meu Pé de Laranja Lima*. 110ª edição. São Paulo: Editora Melhoramentos

Leitura de filmes no expresso escrito.
Sente-se pouco análise de texto
pessoal.

$$2 + 2 + 3 + 3 + 3 + 2 + 3 + 1 + 4 + 2 + 1 = 26$$